

## SAÚDE CORPORATIVA

# DDA reduz desempenho dos profissionais

Especialistas estimam que a doença, chamada de déficit de atenção e hiperatividade, atinja 4% dos adultos

DÉBORA DIDONÉ

COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

O jornalista Paulo Bastos (nome fictício), 56, sempre se considerou um profissional dinâmico. Acumulava inúmeras tarefas e chegava a trabalhar até 12 horas por dia. “Tinha mania de telefonar, beber água e abrir várias frentes de trabalho ao mesmo tempo”, conta.

Há um ano, porém, descobriu, sem querer, que isso era uma doença. Era o DDA (distúrbio de déficit de atenção), causado pelo mau funcionamento do lobo pré-frontal do cérebro, região responsável pelo foco de atenção.

“Há um comprometimento de funções cerebrais executivas, que podem ser comparadas ao maestro de uma orquestra ou à torre de um aeroporto”, explica o psiquiatra Sérgio Bourbon, diretor da ABDA (Associação Brasileira do Déficit de Atenção). Ou seja: é a perda do controle voluntário sobre certas situações do dia-a-dia.

“Não há dano estrutural [no cérebro], mas sim, funcional”, esclarece a psicoterapeuta Cacilda Amorim, do IPDA (Instituto Paulista de Déficit de Atenção).

Estudos indicam que o distúrbio afeta cerca de 4% dos adultos. Também chamada de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade — TDAH —, a doença manifesta-se basicamente por meio de sinais de desatenção, hiperatividade e impulsividade.

“Nos adultos, a desatenção é mais freqüente”, afirma Bourbon. No ambiente de trabalho, os problemas mais comuns são desorganização, falta de gerenciamento de tempo, adiamento de tarefas, falta de foco e até hiperfoco (foco excessivo numa só situação).



Renato Stockler/Folha Imagem

Paulo Bastos (nome fictício), que descobriu por acaso ter distúrbio de déficit de atenção (DDA)

“O portador fica com baixa auto-estima e se cobra demais. Isso pode trazer dificuldades para sua inserção no mercado ou estabilidade no emprego”, diz Amorim.

Foi o caso da advogada Lúcia (nome fictício), 30, que descobriu a doença quando foi demitida pelo chefe por ser “muito desatenta”. “Ele elogiou meu trabalho, mas disse para eu procurar um médico por ser distraída demais.”

## Desconhecimento

Ainda não há regras claras para diagnosticar o DDA em adultos. “Há dez anos, não se acreditava que o distúrbio pudesse ser manifestado nos mais velhos”, explica

Amorim. Segundo especialistas, os portadores enfrentam dificuldades desde a infância, fase em que a doença começa a surgir.

“Basicamente, os profissionais foram crianças distraídas, que não conseguiam concentrar-se na aula e, no caso das hiperativas, não conseguiam parar quietas”, explica o psiquiatra Mário Louzã Neto, coordenador do Projeto de Déficit de Atenção e Hiperatividade de no Adulto (Prodath), do Hospital das Clínicas de São Paulo.

No trabalho, além de parecer desatento, é comum o adulto agir sem pensar. “Ele toma atitudes intempestivas e pode romper com o emprego numa discussão”, relata.

## Doente recorre a remédio e terapia

COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

Para o tratamento do DDA, são utilizados mediadores químicos do cérebro, que reequilibram o sistema de controle de atenção e impulsividade. Terapias específicas também ajudam os portadores a incorporar hábitos favoráveis ao dia-a-dia no trabalho.

“As pessoas adotam estratégias, como anotar compromissos na agenda”, diz o psiquiatra Mário Louzã Neto. É o caso do designer gráfico F.C., 21, que trabalha com fone de ouvido para evitar disper-

## SINTOMAS NA VIDA PROFISSIONAL

Conheça algumas das principais queixas dos portadores de Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) no ambiente de trabalho:

- Falta de organização
- Adiamento constante de compromissos
- Falta de foco nas principais tarefas
- Mania de assumir muitas responsabilidades ao mesmo tempo
- Esquecimento
- Tomada de atitudes por impulso
- Baixa tolerância à frustração, ao tédio e à impaciência
- Necessidade de novidades e estímulos
- Humor oscilante
- Sensação de baixo rendimento
- Baixa auto-estima e insegurança

Fonte: médicos e especialistas em TDAH

sões. “Só assim concentro-me e faço o meu trabalho”, justifica.

Dependendo do caso, os remédios são necessários durante toda a vida. Já a terapia dura, em média, um ano e meio. O gerente de engenharia industrial Marco Túlio, 56, usa ambos há um ano. “Minha produtividade aumentou bastante com o tratamento”, diz.

O respeito também faz parte do processo. “As necessidades de quem tem DDA, como trabalhar em local silencioso, precisam ser atendidas, pelo bem da empresa”, diz Sérgio Bourbon, da APDA.

## QUALIFICAÇÃO E OPORTUNIDADES

### CAPACITAÇÃO

#### NSK cria programa de integração com estudantes

A fabricante de rolamentos NSK, em que estudantes se capacitam e concorrerem a prêmios e a um mini-estágio. Inscrições: [www.nsk.com.br](http://www.nsk.com.br).

### VAGAS

#### Fnac abre 225 postos temporários para o Natal

As vagas são para vendedor, auxiliar, operador de caixa e empacotador, em São Paulo (90), Campinas (50), Rio (40), Brasília (25) e Curitiba (20). Site: [www.manpower.com.br](http://www.manpower.com.br).

### CONCURSO

#### Inkra abre inscrições para selecionar 1.300 pessoas

A entidade lançou dois editais para realização de concurso público com 1.300 vagas. As inscrições vão até o dia 10 de novembro pela internet ([www.nce.ufrrj.br/concursos](http://www.nce.ufrrj.br/concursos)).

### TRAINEES INDG e TAM abrem inscrições para 2006

O INDG (Instituto de Desenvolvimento Gerencial), organização de ensino empresarial, seleciona, até o dia 18/11, universitários com formação em 2004 ou em 2005 em administração, economia, engenharia, estatística ou ciência da computação, para seu programa de trainees. Informações: [www.indg.com.br](http://www.indg.com.br). A TAM também está recrutando formandos ou recém-formados em administração, economia, engenharia, marketing, matemática ou turismo. A ficha de inscrição estará à disposição no site [www.tam.com.br](http://www.tam.com.br) até amanhã.